

# **FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID-HISTÓRIA DO CSHNB/UFPI**

*Rafael Ricarte da Silva, Dr.*

Coordenador do PIBID/CSHNB/UFPI

[rafa-ricarte@hotmail.com](mailto:rafa-ricarte@hotmail.com)

## **1. Introdução**

O Ensino de História no Brasil é marcado por diversas reformulações curriculares desde sua constituição como disciplina autônoma, ainda no período imperial. Como exemplo podemos evidenciar as Reformas Educacionais das décadas de 1930 e 1940 que estabeleceram parâmetros para o ensino de História do Brasil. Propostas metodológicas, concepções teóricas e pesquisas buscam investigar nos diversos âmbitos (currículo, materiais didáticos, práticas de ensino, formação docente, etc) o Ensino de História no Brasil. Estas pesquisas têm evidenciado, constantemente, a permanência de uma visão positivista da História e de um ensino “tradicional” que busca valorizar a memorização de datas e fatos e de uma posição passiva dos discentes, onde o professor é a figura central do ensino e detentor do saber, tendo o livro didático como único suporte no processo de ensino-aprendizagem.

Partindo deste panorama, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de História, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), planejou e executou diversas intervenções prático-pedagógicas nas escolas que tiveram como foco principal a problematização do ensino de História por meio de fontes históricas/documentos históricos, mediados a partir de metodologias que permitissem aos alunos compreenderem a necessidade de serem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

## **2. Fundamentação Teórica**

Nas últimas décadas, principalmente a partir do processo de redemocratização política do Brasil, foram apresentadas diversas propostas de reformas curriculares, novos aportes metodológicos e teóricos e a inserção/aproximação de documentos históricos na sala de aula, conforme preconizavam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da década de 1990 para o ensino de História (FONSECA, 2011). Entretanto, o que os estudos apontam é a forte permanência de um ensino centrado na memorização de datas, fatos e grandes personalidades políticas e econômicas do país e do mundo contidos nos livros didáticos. Segundo Circe Maria Bittencourt (2018), é necessário que possamos, no ensino de História, sairmos de uma perspectiva tradicionalista na seleção de conteúdos, dada a impossibilidade de ensinarmos tudo, e selecionarmos conteúdos significativos que levem em conta, direta ou indiretamente, os problemas e a realidade de vida dos alunos.

Procuramos, ao selecionarmos e planejarmos as atividades prático-pedagógicas do PIBID da área de História no CSHNB, trabalhar com temáticas que nos permitissem problematizarmos o ensino de História a partir da realidade socioeconômica e do conhecimento prévio dos discentes, buscando desenvolver um ensino mais participativo e reflexivo. Para tanto, as atividades prático-pedagógicas foram pensadas e executadas com a utilização de diversos documentos históricos. Conforme Circe Bittencourt (2018, p. 243-244), os documentos “diferentemente dos suportes informativos, foram produzidos inicialmente sem intenção didática (...) e por intermédio do professor e seu método, se transformam em materiais didáticos”. Todavia, advertimos que não se trata de transformar alunos do ensino básico em pequenos historiadores, mas permitir a problematização do/sobre (o) conhecimento histórico.

### **3. Metodologia**

O desenvolvimento das atividades prático-pedagógicas teve como percurso metodológico a elaboração de um plano de ações práticas a serem desenvolvidas durante o período de atuação dos alunos pibidianos que levasse em conta a diversificação das metodologias e práticas de ensino observadas nas aulas por meio das monitorias.

No plano de atividades foram organizadas ações prático-pedagógicas que dialogassem com o planejamento do professor supervisor, o currículo escolar e a inserção de fontes/documentos históricas que fossem ao encontro das temáticas e despertassem o interesse dos discentes da educação básica para o ensino de História. O cuidado na escolha das fontes a serem trabalhadas levou em consideração o contexto de produção das mesmas, o nível de linguagem, o tamanho do documento selecionado (tanto escrito, quanto em audiovisual), o tempo pedagógico das aulas, a possibilidade de inadequação a idade e a necessidade de que estes materiais propiciassem debates e produção textual por parte dos alunos das escolas.

### **4. Discussão e Resultados**

As experiências prático-pedagógicas efetivadas no PIBID de História neste primeiro ano de atuação (agosto de 2018 a agosto de 2019) foram diversas. Dado o pouco espaço do presente texto, buscaremos identificar algumas que permitirão esmiuçar o grande leque de materiais e metodologias de ensino empregadas pelos pibidianos em orientação pelos professores supervisores e coordenador.

Os Projetos “Cine HistoBrasil” desenvolvido na Escola Normal Oficial de Picos e “Educação e Tecnologia, uma relação de opostos ou uma interação necessária ao hodierno? Uma proposta de reflexão do ensino através de metodologias ativas”, desenvolvido na Unidade Escolar Ozildo Albano, almejavam permitir uma melhor compreensão do processo

histórico por parte dos alunos por meio da seleção, exibição e debate de **filmes e documentários** acerca da História. Através do debate feito em sala, os discentes foram instigados a produzirem textos sobre o conteúdo em análise (no filme e no livro didático).

Uma metodologia bastante utilizada nas intervenções foi a aplicação de júris simulados sobre determinadas temáticas e/ou fatos históricos. Podemos citar, como exemplo, as atividades que levaram os alunos a pesquisarem diversos documentos históricos (escritos e imagens) que fundamentasse suas argumentações. Desta maneira, os discentes selecionaram **filmes, fotografias, artigos de opinião, documentários e recortes na mídia (impressa e televisiva)** sobre o período da História do Brasil conhecido como *Era Vargas* e sobre *racismo e preconceito na sociedade brasileira*.

Por fim, ressaltamos a utilização de: **músicas**, como “carta a mãe África”, para discussão acerca da cultura afro-brasileira; **legislação**, exemplo das leis sobre a obrigatoriedade do ensino de História da África e Indígena, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, etc; e **mapas históricos** contidos em livros didáticos e/ou em sites da internet.

O desenvolvimento das atividades prático-pedagógicas com a utilização de variadas fontes históricas e metodologias que buscassem a participação ativa dos discentes permitiram uma maior interação entre os pibidianos e os alunos da educação básica. Ademais, tais atividades fomentaram o nascimento de uma consciência histórica por parte dos educandos.

## **5. Considerações Finais**

Este trabalho buscou identificar algumas atividades prático-pedagógicas do pibidianos da área de História que focam na seleção e utilização de fontes históricas em sala de aula. Como vimos, o aporte destes materiais possibilitou maior dinamização do processo de ensino-aprendizagem e o aumento do interesse dos discentes da educação básica na disciplina de História, despertando nestes a formação de uma consciência histórica e da criticidade ao longo de suas experiências escolares.

**6. Palavras-chave:** Ensino de História. Fontes. Problematização.

**7. Apoio:** CAPES/UFPI

## **8. Referências**

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2004.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de História**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- GUIMARÃES, Selva; SILVA, Marcos. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 13ª ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Papirus, 2012.